



# CLAREZA TEOLÓGICA

Brandon Washington

COMPETENCIAS  
ATOS 29

# Introdução

Embora o aspecto comunitário da plantação de igrejas esteja gradualmente se tornando uma conclusão inevitável, isso pode acontecer à custa da teologia. Isso seria lamentável porque a Igreja é a instituição encarregada de fazer discípulos formados teologicamente (Mateus 28: 18-20). Com isso em mente, um plantador de igrejas deve estar atento à clareza teológica. Tal esforço permitirá que as afirmações teológicas da igreja, e sua proeza transformadora, tenham um impacto efetivo na comunidade.

## Fundamentos bíblicos

1 Timóteo 4: 1-11 registra a linguagem de Paulo para com Timóteo enquanto o prepara para suas responsabilidades pastorais. Desejo enfatizar quatro pontos-chave desta passagem. Primeiro, os imperativos de Paulo são justapostos contra as práticas dos "espíritos enganosos e ensinamentos dos demônios" (4: 1). Esta afirmação identifica firmemente o plantador da igreja como um guerreiro espiritual. Embora seja verdade que o falso ensino é transmitido através dos seres humanos, "a insinceridade dos mentirosos, cujas consciências são cauterizadas", Paulo caracteriza o ensino falso como um esforço demoníaco para subverter a liberdade adquirida por Cristo (4: 2-4). A Teologia saudável está entre as armas eficazes de Timóteo. O uso de Paulo da palavra "saudável" (lit. que tem saúde) é devidamente entendido como a alternativa desejada para doença ou enfermidade.<sup>1</sup> Devido à invasão de espíritos enganosos e sua correspondente doutrina fraudulenta, a igreja de Efésios precisava da intervenção combativa do teólogo para serem curados. Esta realidade identifica a condução da teologia clara e saudável como um imperativo do pastor. Não é meramente sábio; é eticamente obrigatório. Assim como um médico na presença de alguém fisicamente debilitado deve tomar uma ação, o pastor na presença de alguém espiritualmente enfermo é obrigado a prestar cuidados. Em segundo lugar, a clareza teológica começa com o teólogo primeiro adquirindo lucidez pessoal. O imperativo de Paulo não presume que Timóteo é capaz de prestar ajuda teológica se ele é meramente motivado por boas intenções e habilidades naturais. A clareza teológica é um ato intencional. Em um esforço para esclarecer seu argumento, Paulo lembra a Timóteo que ele é uma prova viva do que o ensino sadio pode realizar. Ele foi "nutrido" sob a cobertura efetiva do "ensino sadio" (4: 6). Ao apontar sua experiência pessoal, Paulo lembra a Timóteo que o amadurecimento espiritual daqueles sob seus cuidados servirá de evidência de suas qualificações como "bom servo". Sabemos que Timóteo recebeu sua própria clareza de sua mãe, avó e da igreja (2 Timóteo 1: 5; 3: 14-5; Atos 16: 2). Também podemos saber que, pelo próprio ato de escrever a carta a Timóteo, Paulo estava fornecendo clareza adicional. De fato, o tempo presente da palavra "nutrido" pressupõe que a compreensão teológica é um processo contínuo.<sup>2</sup> Essencialmente, Paulo está desafiando Timóteo a perseguir a clareza para si mesmo e, como uma responsabilidade pastoral, liderar a igreja de Éfeso pelo mesmo caminho.

---

<sup>1</sup> Craig L. Blomberg, *From Pentecost to Patmos: An Introduction to Acts through Revelation* (Nashville: B&H Academic, 2006), 368.

<sup>2</sup> Walter L. Liefeld, *1 and 2 Timothy, Titus: The NIV Application Commentary from Biblical Text...to Contemporary Life* (Grand Rapids: Zondervan, 1999), 157.

Em terceiro lugar, uma clareza teológica tem frutos de valor duradouro. O ensino falso que era desenfreado na igreja de Éfeso era simples e agradável ao paladar imaturo da igreja. Sem dúvida, esse era um problema ali. No entanto, na estimativa de Paulo, o foco na simplicidade deu origem a "mitos" que eram vazios de substância. Eles são correspondentemente "sem deus". Ideias teológicas sem Deus são inválidas tanto em sua autoridade como na capacidade de produzir resultados.<sup>3</sup> Para explicar esse rompimento teológico, Paulo afirma que o falso ensino na igreja não valia mais do que contos de "velhas". Essencialmente, ele criticava o ensino que mais parecia histórias inventadas que as avós contavam para as crianças pequenas.<sup>4</sup> Como um lanche açucarado, era agradável ao paladar, mas não fornecia nutrição duradoura. Na estimativa de Paulo, a clareza teológica é o meio ideal para tirarmos a igreja da simplicidade fútil do ensino falso. Como teólogo, Timóteo tinha a responsabilidade de tornar as verdades das Escrituras, simples e complexas, e apresentá-las de forma coerente. Isto era essencial, pois o ensino falso é, na melhor das hipóteses, apenas de valor temporal. Na pior das hipóteses, é destrutivo. (Aparentemente, ambos os extremos estavam presentes em Éfeso). Em contraste, uma doutrina sadia e uma correspondente vida divina "são promissoras para uma vida presente para uma vida futura" (4: 8).

Em quarto lugar, Paulo não se limitou a desafiar Timóteo a buscar a clareza teológica, mas também ser modelo. Dentro da passagem, ele apela atentamente a uma qualidade contextual da cultura em Éfeso num esforço para conduzir seu ponto de origem. Ele passou o peso da passagem distinguindo entre saúde e enfermidade. Aptidão física era um ponto apreciado na cidade de Éfeso. Paulo parece apelar para fazer um contraste entre o ascetismo físico que floresceu na igreja e um piedade eterna que deriva do entendimento teológico (4: 3). Seu uso da palavra "saudável" (*kalos*, iluminado "saudável") e "exercício" (*gymnazō*, iluminado "trem") não aparecem acidentalmente. Eles parecem ser um esforço para resolver como circunstâncias encontradas em Éfeso ao usar termos que são comuns aos falsos ensinamentos. Seu uso cuidadoso de seus modelos de linguagem e contextualização intencional da mensagem teológica e um desejo manifesto de apresentar ideias teológicas profundas de forma a serem ingeridas por seus leitores. Tal abordagem permite que uma igreja em Éfeso apreciasse a profundidade do seu argumento e a necessidade de responder com suas vidas. O resultado não é negligência. Paulo estava sendo um modelo de clareza teológica para Timóteo ao encarrega-lo de transmitir uma clareza teológica à medida que liderava a igreja. O fato de ele ter ordenado essa abordagem e modelo é mesmo identificado como a prática normativa para os teólogos pastorais.

## Método teológico

Não se pode ignorar a realidade de que equipar os santos é uma presunção bíblica do plantador de igrejas (Efésios 4: 11-12). Embora seja verdade que equipar engloba o desenvolvimento de um discípulo e inclui mais do que uma mera apreciação da teologia, isso não pode ser feito independente do entendimento teológico. É preciso conhecê-la e compreendê-la antes de poder ser vivida. Não é apropriado que o pastor se contenha em apenas transferir a informação da sua mente para a mente da igreja sem fixar a compreensão e a prática.

---

<sup>3</sup> Ibid., 158.

<sup>4</sup> Ibid.

Apesar das presunções comuns, a teologia é intrinsecamente prática. No entanto, a falta de clareza prejudica seu valor aplicável e resulta na percepção de um esforço inútil. Há componentes-chave que se prestam a efetivamente buscar a clareza teológica.

Primeiro, se um teólogo deve valorizar a clareza, ele deve enfatizar a Bíblia como uma fonte teológica. A hermenêutica teológica não pode estar em desacordo com a hermenêutica bíblica.

A ênfase na coerência sistêmica é um atributo metodológico necessário, mas trata-la como um valor único leva ao risco de ter que revisar cada doutrina para encaixá-la em um sistema teológico prescrito. Seguindo a orientação do teólogo Michael Bird, parece que uma abordagem mais honesta seria avaliar as doutrinas individuais por meio da Teologia bíblica.<sup>5</sup> Tal abordagem trata o método teológico de alguém como responsável perante a Escritura, que é a fonte primordial da teologia.<sup>6</sup> Também honra a autoridade e a intencionalidade da revelação especial de Deus. O teólogo não deve olhar para a Bíblia e tratá-la meramente como um registro do que Deus disse sobre suas ações divinas. Em vez disso, deve-se reconhecer que a Bíblia é uma ação divina. Quando o teólogo reconhece que a Bíblia é um ato poderoso de Deus que não pode retornar vazio, então a clareza teológica se torna uma questão de transmitir claramente seu conteúdo.<sup>7</sup> Se a agenda do teólogo for para se aproximar de Deus, reunir o entendimento do que Deus disse sobre si mesmo, a Bíblia é a fonte suprema desse entendimento.

Como tal, deve ser a fonte da qual as visões doutrinárias são recolhidas. Clareza teológica é um subproduto inevitável de usar efetivamente a Bíblia como a fonte teológica central. Para esse fim, o teólogo Kevin Vanhoozer diz: "Daí segue-se que a teologia hermenêutica (fazer teologia por meio da interpretação bíblica) e hermenêutica teológica (trazer doutrina Cristã sobre os princípios e práticas de interpretação) são igualmente fundamentais. Eu portanto, proponho a hermenêutica teológica como meu candidato à primeira fonte de teologia".<sup>8</sup> A condução clara da teologia Bíblica é a maneira conhecida em que a clareza teológica é alcançada.

Em segundo lugar, enquanto a razão é essencial para a realização da teologia, é preciso colocá-la no lugar certo. Tratar a razão como superior à revelação bíblica mina a rendição do coração das pessoas e estreita os meios pelos quais Deus se faz conhecido. Se o coração está aberto apenas para o que a mente pode afirmar e ou provar, então grande parte do testemunho de Deus em relação a si mesmo ficará desconhecido. Em vez de procurar um ponto de partida meramente racional, cabe ao aceitar o Deus da fé cristã histórica. Um plantador de igrejas deve ser um estudante de seu sistema teológico e a história teológica que informou seu sistema. Enquanto as verdades doutrinárias se originam com Deus e existem independentes das mentes humanas, sua formulação terrena está vinculada

---

<sup>5</sup> Michael F. Bird, *Teologia evangélica: uma introdução bíblica e sistemática* (Grand Rapids: Zondervan, 2013), 64.

<sup>6</sup> Wayne A. Grudem, *Teologia sistemática: uma introdução à doutrina bíblica* (Leicester, England: Inter-Varsity Press, 1994), 22, 34, 121–2.

<sup>7</sup> Kevin J. Vanhoozer, *Primeira Teologia: Deus, Escritura e Hermenêutica* (Downers Grove: InterVarsity Press, 2002), 130.

<sup>8</sup> *Ibid.*, 38.

contextualmente vinculada. A clareza teológica será prejudicada se um plantador de igreja não tem conhecimento da maneira contextual em que Deus elucidou uma doutrina. Alguém com pobre conhecimento histórico irá meramente passar as herdadas dos predecessores sem assimilá-las como suas próprias ideias. Familiarizar-se com a história teológica permite que o pastor abrace as doutrinas com convicções pessoais. Isso é essencial para se ter maior clareza.

Em terceiro lugar, além de apreciar as minúcias e a história de uma questão teológica, um pastor deve ser entregue a Deus; aquele para quem a doutrina aponta. Em uma era pós-iluminista, a modernidade informou a maneira como abordamos cada campo de estudo, incluindo a teologia. Isso é infeliz porque a modernidade presume que o pastor é, em última instância, responsável pela clareza. A Bíblia não se presta a tal presunção. Se preparar para elucidar a teologia requer um início silencioso. O tempo tranquilo na presença de Deus não é clichê.<sup>9</sup> Você deve reconhecer que fazer teologia é um ato dirigido pelo Espírito. O Espírito Santo não é meramente um objeto de estudo; Ele é o meio pelo qual ganhamos clareza teológica. Tentar evitar isso, é uma tarefa errada. Uma abordagem carinhosa para com a teologia te leva aproximar-se de Deus. Perseguir o entendimento divino sem consultar e se render ao divino é um falso exercício de metodologia teológica. Tratar Deus como um utensílio a ser dominado em vez de um ser relacional que se revela carinhosamente. Um método teológico sincero leva você a buscar o Espírito de Deus e apelar para ele por clareza em relação à natureza e o caráter de Deus.<sup>10</sup>

## Engajamento cultural

Clareza teológica pressupõe a capacidade do teólogo de ser fluente no idioma. Isso é relevante para o público. Para fazer isso, um teólogo deve ser competente na prática da exegese cultural. Tentativas de transmitir ideias a partir de uma torre de marfim sem estar atento aos ouvintes podem resultar em ambiguidades teológicas ou discussões de alto nível que considera as verdades práticas como irrelevantes para o ouvinte. Esta tendência resulta em uma contextualização pobre e ineficaz da teologia e, conseqüentemente, mina o valor de comunicar ideias teológicas.

A natureza da missão cristã obriga os plantadores de igrejas a se verem como um com as pessoas a quem foram chamados. Tal abordagem pressupõe o envolvimento relacional dos pastores. É totalmente improdutivo se isolar dos ouvintes e tentar ser eloquente sem valorizar a clareza. Em vez disso, os pastores devem atuar como representantes de um reino superior; colocando-se no meio da cultura como embaixadores de Cristo, o rei que ressurgiu e reina atualmente. Alguns podem rejeitar essa abordagem e argumentar por um modelo separatista. No entanto, missionários culturais, o que cada plantador da igreja deveria ser, reconhecem a responsabilidade de contextualizar circunstancial e culturalmente o Evangelho imutável de uma maneira que seja compreensível para os ouvintes e relevante para suas vidas.

---

<sup>9</sup> Dietrich Bonhoeffer, *Dietrich Bonhoeffer Works* (English), ed. Victoria J. Barnett and Barbara Wojhoski, vol. 12, Berlin: 1932-1933, ed. Larry Rasmussen, trans. Isabel Best, David Higgins, and Douglas W. Scott (Minneapolis: Fortress, 2009), 299-360.

<sup>10</sup> Vanhoozer, *First Theology*, 63.

Embora a contextualização seja fundamental para a natureza da missão cristã, ela também traz maior dificuldade. Muitas vezes, a contextualização é complexa porque a teologia cristã pode estar em conflito aberto com os pressupostos da visão de mundo predominante.

O Missiólogo Lesslie Newbigin, por outro lado, nos leva habilmente a obter uma visão abrangente da cultura não cristã e, então, comunicar amorosamente o Evangelho de maneira clara.<sup>11</sup> Enquanto nós somos chamados a estar no mundo, é inadequado sermos do mundo. Servindo a uma cultura modernista somos obrigados a nos concentrar diligentemente em distinguir adequadamente o Evangelho das normas pagãs. Nossa doutrina deve ser sólida e intransigente. Embora nem sempre seja fácil manter-se firme em face da oposição cultural, um pastor deve valorizar tanto a contextualização quanto o credo da fé.<sup>12</sup> Essa prática é normativa e tem sido modelada ao longo da história da igreja. Enquanto a oposição teológica tomou muitas formas, e a cultura esta sempre mudando com base em ideias anteriores, o plantador de igrejas deve caminhar pela linha tênue da contextualização e convicção teológica. Esta abordagem, portanto, se presta à clareza teológica, preservando a integridade intelectual diante de Deus.

## Significado missional

Um plantador de igrejas deve se aproximar da teologia com os olhos e o coração de um missionário. O missionário pergunta: 'Como nos envolvemos numa cultura perdida com o Evangelho?' Como considero o campo missionário ao qual Deus me chamou, considero-me ponderando como eu posso estrategicamente Cristianizar a cultura pela causa de tornar Deus famoso. Sou responsável por descobrir a maneira como Deus deseja apresentar seu Evangelho para a preparação de seus eleitos. De modo algum isso nos leva a comprometer a doutrina. A contextualização deste tipo é um pressuposto do Novo Testamento. Se isso for verdade, eu sou responsável por fazer uma exegese profunda da Bíblia e da cultura. Se não houver um diálogo intencional entre os dois, então falhei como missionário.

Não posso ignorar essa responsabilidade. O plantador de igrejas que valoriza a clareza se beneficia de abordar as doutrinas da Escritura de uma maneira que valoriza Deus como aquele que amorosamente torna a teologia clara. Se um crente se aproxima do estudo da teologia acredita plenamente que um Deus que se revela procura ser conhecido e de fato tornou-se conhecido por meio da Escritura, então inevitavelmente esse crente vai crescer em intimidade com ele. Se a clareza teológica é a prioridade do pastor, o processo não é meramente um projeto acadêmico, mas sim um ato de devoção. Tal abordagem se presta a um coração que não se envergonha de Deus. A transformação progressiva é o inevitável subproduto de tal coração (Romanos 12: 1-2).

Na minha opinião, plantar igrejas é, de longe, o meio mais eficaz para fazer discípulos e cristianizar a cultura. Tal responsabilidade exige que um plantador de igrejas tenha passado pelo processo de formação teológica pessoal (por exemplo, entendimento acadêmico, tempo

---

<sup>11</sup> Lesslie Newbigin, *Foolishness to the Greeks: The Gospel and Western Culture* (Grand Rapids: Eerdmans, 1986), 133.

<sup>12</sup> *Ibid.*, 137.

de silêncio de rotina com Deus). No entanto, ele também deve reconhecer que o contexto em que a sua formação pessoal não é universal. Por razões de clareza, ele deve usar as lentes de um missionário ao considerar como impactar sua comunidade. Ser culturalmente informado permitirá que ele contextualize adequadamente afirmações teológicas universais. Isso é essencial se alguém valorizar a clareza. O entendimento teológico do plantador da igreja é irrelevante se ele estiver simplesmente construindo em cima das cabeças daqueles que vieram antes dele. Ele deve aprender a se beneficiar com sua própria formação contextualizando-a claramente para a comunidade a que ele foi chamado. Ele pode fazer isso somente se ele entregar sua pessoa, mensagem e missão a Deus.

*Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em [acts29.com/competencies](https://acts29.com/competencies)*